

**A AMEAÇA PELA TÉCNICA E A DEVASTAÇÃO PELO CONSUMO: UMA
LEITURA DA QUESTÃO AMBIENTAL À LUZ DE HANS JONAS E HANNAH
ARENDT**

Lucas Dagostini Gardelin^a, Cleide Calgaro^a

a) Universidade de Caxias do Sul

* Autor correspondente (Orientador)

Cleide Calgaro, endereço: Av. Treze de Junho, 1800. Bairro São
Cristóvão - Caxias do Sul. Cep: 95058-390

Palavras-chave:

Técnica. Hans Jonas. Consumo. Hannah
Arendt. Crise Ambiental.

INTRODUÇÃO: A problemática atinente ao avanço tecnológico, ao império do consumo e à depredação ambiental vem, continuamente, incitando crescentes intervenções na arena de discussão coletiva. A questão ambiental goza, hoje mais do que nunca, de notável imperatividade. O presente trabalho pretende, nessa seara, mobilizar perspectivas críticas para o enfrentamento de tal dilema, divisando na busca dialógica de possíveis interlocutores uma fonte de prolífica iluminação. Neste sentido, o apelo endereçado às contribuições de Hans Jonas e Hannah Arendt vê-se justificado na medida em que tais autores, inobstante as distinções aferíveis em seu corpo de pensamento, apresentam importantes pontos de convergência, especialmente no que diz respeito à predominância da técnica e do consumo como elementos caracterizadores da modernidade. O método de abordagem utilizado na confecção do presente estudo é o analítico, ancorado em pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As reflexões jonasianas, calcadas sobre a expansão predatória da técnica, o louvor ao utopismo do progresso e a radicalidade de um *novum* ético pautado pela responsabilidade, fermentam indispensáveis contributos à construção de uma crítica ambiental. O responsabilizar-se pelo mundo e pela vida, humana e extra-humana, ante a insondabilidade da civilização tecnológica representa um chamado à prudência e à defesa do humano e do natural. O pensamento de Hannah Arendt, por sua vez, ao promover profunda e crítica análise da sociedade consumista de massa, concebida sob a

égide da necessidade e do trabalho e sob a vitória do *animal laborans*, germina o alerta sobre a alienação e devoração do mundo pelo consumo, seus riscos humanos e ambientais: o horizonte marcado pela negação da mundanidade, pelo deserto ecológico e pelo legítimo apequenamento do homem, reduzido a mero autômato do infundável processo de satisfação vital. **CONCLUSÃO:** Assim, ao passo que Jonas objetiva a preservação da vida através de um novo *modus vivendi* humano-natural, Arendt assenta suas considerações num plano eminentemente político-filosófico, com fundamento na liberdade humana e no mundo compartilhado e construído pelos homens. À parte as divergências que podem ser mobilizadas em suas reflexões, os autores comungam da inquietude perante a absorção predatória do homem e do mundo pela técnica e pelo consumo. Se a modernidade se encontra irresistivelmente sob seu domínio, impõe-se como necessário o seu redimensionamento: trata-se simplesmente de romper com o “utopismo tecnológico”, na expressão de Jonas, e de resistir à “vitória do *animal laborans*”, como argumenta Arendt. Daí a radicalidade de um novo pensar sobre a crise ambiental.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.
- _____. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- _____. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- CORREIA, Adriano. Quem é o animal laborans de Hannah Arendt? **Rev. Filos., Aurora, Curitiba**, v. 25, n.37, p.199-222, Jul-Dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/679/607>> Acesso em: 10 mai. de 2018.
- _____. **Hannah Arendt e a modernidade**: política, economia e a disputa por uma fronteira. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- NODARI, Paulo César. **Sobre ética**: Aristóteles, Kant, Levinas e Jonas. Caxias do Sul: EDUCS, 2016.
- POMMIER, Éric. Ética e Política em Hans Jonas e Hannah Arendt. **Rev. Filos., Aurora, Curitiba**, v. 28, n. 43, p. 227-248, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/aurora.28.043.DS12/268>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SCHIO, SÔNIA MARIA. A Ética da Responsabilidade em Arendt e Jonas. **Dissertatio: Revista de Filosofia. Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 32, 2010, p. 157-174. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/dissertatio/article/view/8747/5783> Acesso em: 17 jul. 2018.